

## NOMINALIZAÇÃO E ORAÇÕES COMPLETIVAS EM ANAMBÉ<sup>1</sup>

Maria Risolêta Silva Julião - UFPA<sup>2</sup>

### Considerações iniciais

No conjunto das línguas da família tupi-guaraní encontra-se um grupo de morfemas, ditos nominalizadores, cuja função é derivar nomes a partir de raízes verbais e de adverbiais. A nominalização em anambé se faz, sobretudo, por meio do sufixo *-hã* 'Nominalizador'<sup>3</sup>, que se aplica a raízes verbais e servem para formar nomes de agentes:

(1) ma'arahy-puhỹ-me'ẽ-hã  
doença-remédio-dar-Nom  
'Aquele que dá remédio'  
'Enfermeiro'

(2) mu-timo-hã  
Caus-curar-Nom  
'Aquele que faz curar.'  
'Curandeiro'

nomes de ação ou de estado :

(3) je'ẽ-hã  
falar-Nom  
'Língua; fala'

(4) manũ-hã  
morrer-Nom  
'Morte'

nomes de instrumentos (exemplos (5)-(6)) e nomes de lugar (exemplo (7)) :

(5) juru pitu-hã  
boca-pintar-Nom  
'Batom'

(6) pwape-kuxã-hã  
papel-riscar-Nom  
'Lápis; caneta'

(7) mu'a-hã  
ensinar-Nom  
'Escola'

---

<sup>1</sup> A participação no XII SILEL, para a apresentação desse trabalho, foi possível graças à Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP), por meio do Programa de Apoio à Participação de Docente em Eventos no Brasil e no Exterior.

<sup>2</sup> Professora do Instituto de Letras e Comunicação - Classe Adjunto IV  
Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade de Toulouse-Le Mirail  
e-mail risoleta@ufpa.br

<sup>3</sup> Foram, ainda, identificados um outro sufixo *-py* e um prefixo *emi-* cuja aplicação é bastante restrita.

*-hã* é ainda utilizado para nomes de origem (exemplo (8)) ou de direção (exemplo (9))

- (8)           Muju-ipe-hã  
               Moju-LSit-Nom  
               'Originário da região do rio Moju; mojuense.'
- (9)           kwa-ty-hã  
               Dem-Loc-Nom  
               'O que está desse lado.'

Jensen (1998, p. 53) propõe para esse tipo de nominalização em proto-tupi-guarani, três tipos de sufixo: *\*-car* para os nomes de agente, *\*-cab* para os nomes de circunstâncias (lugar, instrumento, tempo) e *\*-cwar* nominalizador adverbial. Se levarmos em conta que o anambé, em relação ao PTG, se caracteriza pelas seguintes mudanças: i) perda das consoantes finais, ii) passagem de *\*c* e de *\*w* a *h* e iii) nasalização de *\*a* final, pode-se dizer que os morfemas, em anambé, se neutralizaram. Tanto é que os nomes para escola, professor e livro têm a mesma forma fonológica *mu'ahã*. Nesse caso, a interpretação depende do contexto em que os nomes são empregados.

Em anambé, as construções resultantes da associação do sufixo *-hã* com raízes verbais apresentam uma identidade formal com as construções determinativas na forma *nome determinante + Rel-nome determinado*. Tais estruturas podem aparecer como argumentos de orações verbais (exemplos (10)-(13)), ou como predicados de orações não-verbais (exemplo (14)) (em negrito nos exemplos) :

- (10)           ũ pyhy xa       **Mambo Ø-jukã-hã**  
               3 prender Neg M Rel-matar-Nom  
               'Eles não prenderam o matador de Mambo.'
- (11)           **Mambo Ø-jukã-hã** ũ ho kū  
               M Rel-matar-Nom   3 ir Frustr  
               'O matador de Mambo, ele fugiu, infelizmente.'
- (12)           **Chica Ø-kywy r-arũ-hã**           a-enu a'i  
               C   Rel-irmão Rel-esperar-Nom 1s-ouvir Rep  
               'Ouvi dizer que eles esperam o irmão de Chica.'
- (13)           pe-kuhã   **iha Ø-ri-hã** aiwa  
               2pl-saber 1 REL-vir-Nom amanhã  
               'Vocês sabem da minha vinda amanhã'
- (14)           Aipã i-**muximo-hã** wỹ  
               A   curar-Nom 3  
               'Aipã, ele era curandeiro'

A atenção, aqui, volta-se para as construções apresentadas nos exemplos (12) e (13) em que a associação do sufixo *-hã* com verbos transitivos (exemplo (12)) e com verbos intransitivos (exemplo (13)) funciona como estratégia para a formação de frases completivas. Esse tipo de oração se define, segundo Noonan (1985, p. 42), como aquelas orações cujo elemento que conceptualmente constitui uma oração aparece como argumento de um predicado seja na função de sujeito, seja na função de objeto. Trata-se de construções dependentes de predicados de conhecimento, de vontade, de crença, de percepção e pode apresentar diferentes estruturas gramaticais segundo o sujeito da oração matriz seja correferencial ou não-correferencial daquele do predicado da oração dependente. A descrição que se apresenta, a seguir, focaliza as orações com sujeito não-correferencial.

## 1 As orações completivas em anambé

As orações completivas, em anambé, desempenham o papel de um constituinte na estrutura global de uma oração dita matriz ou principal, portadora da mesma organização das orações independentes, cujo predicado se constrói com os verbos *akuhã* 'conhecer, saber, crer'; *putã* 'querer, desejar'; *enu* 'entender, escutar'.

Na descrição que se faz a seguir, leva-se em consideração não só a estratégia utilizada na constituição desse tipo de oração, mas também i) o sistema de marcação dos argumentos fazendo uma comparação com o sistema de marcação das orações independentes, assim como ii) a ordem dos constituintes, considerando-se as orações afirmativas e as orações interrogativas.

### 1.1 O sistema de marcação dos argumentos

Para melhor situar a descrição a seguir, apresenta-se, abaixo, o quadro que resume o sistema de marcas de pessoa em anambé:

Quadro 1 Marcas de pessoa

	Pronomes			Prefixos		
	Independentes	Clíticos		PRF <sub>1</sub>	PRF <sub>2</sub>	PRF <sub>3</sub>
		CL <sub>1</sub>	CL <sub>2</sub>			
1s	ja	iha	iha	a-	te-	
1exc	ra	ura	uru	uru-	uru-	
1inc	jana	jene	jana	xa-	tire-	
2s	na	ne	ere	ere-	ere-	e-
2pl	pẽ	pe	pe	pe-	pe-	pe-
3	wỹ	ũ	ũ	ũ	∅-	
		i- ∅-				

Nas orações completivas, os argumentos Sa (exemplos (15), (16) e (17)) e O (exemplos (18), (19), (20) e (21)) – localizados antes da raiz verbal prefixada pelo relacional {r-}, – são marcados a) por meio de pronomes clíticos (CL<sub>1</sub>) para a primeira e a segunda pessoas (exemplos (15) e (16)), b) por meio de um grupo nominal (exemplos (17), (18), (19) e (21)), c) por meio do morfema *ũ* (exemplo (20)):

(15) a-kuhã [ne ∅-ri-hã]  
1s-saber 2s Rel-vir-Nom  
'Eu sei que tu vens.'

(16) pe-kuhã [iha ∅-ri-hã] aiwa  
1-saber 1 REL-vir-Nom amanhã  
'Vocês sabem que venho amanhã.'

(17) a-kuhã a'i [Muihu ∅-manũ-hã]  
1s-savoir Rep [M Rel-mourir-Nom]  
'Eu sei que Muihu morreu, porque me disseram.'

(18) [Chica ∅-kywy r-arũ-hã] a-enu a'i  
[C Rel-irmão Rel-esperar-Nom] 1s-escutar Rep  
'Ouvi dizer que eles estão esperando o irmão de Chica.'

Como se observa nos exemplos (18), (19) e (20) o argumento que precede o verbo transitivo é sempre o objeto

(19) [jawã Ø-jukã-hã] a-kuhã ja  
 [onça Rel-matar-Nom] 1s-saber 1s  
 'Eu sei que ele matou a onça.'

(20) [ũ Ø-jukã-hã] a-kuhã ja  
 [3 Rel-matar-Nom] 1s-saber 1s  
 'Eu sei que ele a matou.'<sup>4</sup>

O argumento A pode não se fazer presente (nesse caso, a interpretação é que se trata de uma terceira pessoa (exemplos (19) e (20)), ou apresentar-se sob a forma de um grupo nominal como em (21):

(21) [Lico kararuhu r-ekã-hã] a-kuhã ja  
 [L paca Rel-procurar-Nom] 1s-saber 1s  
 'Eu sei que Lico está procurando paca.'

Quando se trata de primeira ou de segunda pessoa, também A se marca por meio dos pronomes clíticos (CL<sub>1</sub>):

(22) [ne ũ Ø-jukã-hã] a-kuhã ja  
 [2s 3 Rel-tuer-Nom] 1s-savoir 1s  
 'Eu sei que tu a mataste.'

Os dados demonstram, portanto, que, nesse tipo de complemento, a marcação dos argumentos se faz diferentemente daquela das orações independentes em que, como se vê nos exemplos abaixo, são utilizados os prefixos pessoais (PRF<sub>1</sub>) para marcar tanto Sa (exemplo (23)), quanto A (exemplo (24)) ou os pronomes clíticos (CL<sub>2</sub>) quando se trata de construção em que O é um elemento pronominal (exemplos (25) e (26)):

(23) a-ho ja aiwa  
 1s-ir 1s amanhã  
 'Eu venho amanhã'

(24) jawã ere-jukã  
 onça 2s-matar  
 'Tu mataste a onça.'

(25) ere ũ Ø-jukã  
 2sA 3O Rel-matar  
 'Tu a mataste.'

(26) uru ne r-ekã xa  
 1exc<sub>A</sub> 2s<sub>O</sub> Rel-encontrar Neg  
 'Nós não te encontramos.'

<sup>4</sup> O exemplo (20) ilustra um dos contextos em que, em anambé, o morfema *i-* perdeu a funcionalidade em comparação a outras línguas da família Tupí-Guaraní, como o kamaiurá, por exemplo, que nesses casos utiliza o relacional *i-* (Seki, 2000, p. 174)

a-kwahaw=ete rak [i-pyhyk-aw-a]  
 1sg-saber =Atual At: [3-pegar-Nom-N]  
 'eu sei que ele o pegou'

Diferença que se explica pelo fato de o predicado nominalizado tomar a forma de um nome deverbal e o argumento apresentar com o predicado uma relação do tipo genitivo e que permite classificar as orações completivas como orações dependentes.

## 1.2 A ordem dos constituintes

A seguir, embora sabendo que orações isoladas não se prestam muito bem para definir a posição de orações completivas, faremos algumas observações a esse respeito, tendo em vista que os dados apresentam possibilidades que acreditamos devam ser exploradas.

Nas orações afirmativas, parece-nos que a classe do verbo da oração dependente determina sua posição: se o verbo é intransitivo, a completiva aparece depois do verbo da oração matriz (exemplos (15), (16) e (17)), se o verbo é transitivo a completiva ocupa a posição inicial (exemplos (18), (1), (20), (21) e (22)).

Nas orações interrogativas, pode-se dizer que a posição da completiva depende do constituinte interrogado. Se o constituinte interrogado é o adjunto da oração complemento esse ocupa a posição inicial e a oração complemento precede a oração matriz, como em (27):

- (27) [mamũ ne Ø-memy jo-hã] ere-putã  
 [Q 2s Rel-fils aller-Nom] 2s-querer  
 'Onde tu queres que teu filho vá?'

No entanto, se o constituinte interrogado é o argumento do verbo transitivo da oração complemento – o objeto no exemplo (28) – o argumento é deslocado para a posição inicial dessa oração que vem, então, após a oração matriz:

- (28) ere-kuhã [awỹ jawãfi u'u-hã]  
 2s-saber [Q cachorro morder-Nom]  
 'Tu sabes quem o cachorro mordeu?'

Quando se trata do sujeito, a oração completiva não apresenta palavra interrogativa a ele referente e a oração é formalmente idêntica às orações afirmativas:

- (29) ere-kuhã [tapi'i jukã-hã]  
 2s-saber [anta matar-Nom]  
 'Tu sabes quem matou a anta?'

Os exemplos (28) e (29) apresentam diferenças marcantes em relação a outras línguas da família Tupí-Guaraní. O kamaiurá, por exemplo, (Seki, 2000, p. 177), utiliza os nominalizadores {-emi} para o objeto (exemplo (30)) e {-tat} para o sujeito (exemplo (31)):

- (30) awuje rak a-kwahap [awa rak wararuwijaw-a r-emi-u'u-her-a  
 [quem At cachorro-N Rel-Nom-morder-Pas-N  
 'eu já sei quem o cachorro mordeu.'
- (31) awuje rak a-kwahap [awa kunuum-a-tar-er-a]  
 [quem menino-N morder-Nom-Pas-N  
 'eu já sei quem mordeu o menino.'

## Considerações Finais

Os dados demonstram que nas orações completivas a marcação dos argumentos se faz diferentemente daquela das orações independentes. O predicado nominalizado toma a forma de um nome deverbal e o argumento apresenta com o predicado uma relação do tipo genitivo.

No que diz respeito à ordem, nas orações afirmativas, a classe do verbo da oração dependente determina sua posição: verbo intransitivo, a completiva aparece depois do verbo da oração matriz; verbo transitivo a completiva ocupa a posição inicial.

Nas orações interrogativas a posição da completiva depende do constituinte interrogado. Se o constituinte interrogado é o adjunto da oração complemento esse ocupa a posição inicial e a oração complemento precede a oração matriz. Se o constituinte interrogado é o argumento do verbo transitivo da oração complemento o argumento é deslocado para a posição inicial dessa oração que vem, então, após a oração matriz.

Quando se trata do sujeito, a oração completiva não apresenta palavra interrogativa referente ao sujeito e a oração é formalmente idêntica às orações afirmativas:

## Referências

BRANDON, F. R., SEKI, L. F. Uma nota sobre a natureza do COMP em lingüística universal. In: *Estudos Lingüísticos IV. Anais do Seminário do GEL*. Araraquara, p. 288-300, 1981.

JENSEN, C. Comparative tupí-guaraní morphosyntax. In : DERBYSHIRE, D., PULLUM, G. K. (Eds). *Handbook of amazonian languages*, vol. 4. Berlin-New York : Mouton de Guyter, p. 487-618, 1998.

NOONAN, M. Complementation. In : SHOPEN, T. (Ed.). *Language typology and syntatic description*. Cambridge : Cambridge University Press. vol. II, 1985.

SEKY, L. (2000). *Gramática do Kamaiurá : língua Tupi-Guarani do Alto Xingu*. Campinas, SP : Editora da Unicamp; São Paulo, SP : Imprensa Oficial, 2000.